

FORA DE COMBATE Fisioterapeuta ficou 25 dias sem trabalhar com uma pequena fratura na perna provocada por queda em buraco

Em cada buraco, uma história

Municípios colecionam causos de perdas e danos sofridos com as crateras espalhadas por toda Ribeirão

DANIELA PENHA

danep@matheusnet.com.br

Em Ribeirão Preto, difícil é quem não tenha uma história com buracos. "Furei o pneu". "Minha amiga estragou o fundo do carro". "Meu médico quase sofreu um acidente". "Minha cunhada machucou o pé". "De moto não dá para andar". Os desgostos se multiplicam, assim como os furos nas ruas da cidade. É impossível andar sem solavancos, de Norte a Sul.

Luciana Lemos Barreto que o diga. A fisioterapeuta ficou 25 dias com o pé para cima, com torção e uma pequena fratura. Braços e pernas ficaram totalmente ralados com o tombo, no dia 18 de maio. "Eu estava saindo do trabalho e parei meu carro mais a frente do buraco. Acabei me esquecendo dele".

Ela se estatelou no chão da rua São José, número 2.540. "A dor era terrível. Doía muito". Como é autônoma, além do prejuízo físico, teve também o financeiro. Luciana voltou a trabalhar só nesta semana e decidiu registrar um boletim de ocorrência relatando o caso. Pretende entrar com um processo contra a prefeitura.

"Eu sou só mais uma vítima desse descaso. Não vejo mobilização para melhorar. Os buracos estão pela cidade toda causando transtorno", ela critica. Trabalha há três anos no mesmo lugar e acredita que o buraco esteja ali há mais de dois, sem qualquer providência. "Faz tempo!". Apesar de conseguir colocar o pé no chão e andar, Luciana precisará de fisioterapia por algumas semanas. "Não estou 100%".

A técnica de enfermagem Anne Cristina Santos do Nascimento já trocou os pneus do carro duas vezes, por buracos e solavancos. "Sempre precisa de um reparo ou outro e duas vezes precisei comprar pneus novos".

Ela mora na Vila Virgínia e seu filho estuda no Alto da Boa Vista. Na porta da escola, na avenida Vereador Manir Calil, mais um furo. "É buraco lá e aqui. Cada pneu custa entre R\$ 200 e R\$ 300".

No Irajá, entre no cruzamento da rua Abrão Caixe com a avenida Leais Paulista, o buraco celebra "mesversários". "Faz uns quatro meses que ele está aí", conta o motoqueiro Nilton Cezar Prizanteli. O pior, ele diz, é que aos olhos do poder público o grande furo, que faz motoqueiro cair e pneu furar, é invisível.

"O pessoal do tapa-buraco esteve aqui na sexta passada. Taparam um buraco aqui do lado", ele aponta o recape a menos de 100 metros. "Quando pedimos para consertarem esse também, eles disseram que só reclamando na Prefeitura", diz.

Meia hora antes de o A Cidade chegar ao local, um pneu esvaziou por ali, conta o comerciante João Carniel. "É gente caindo do lado inteiro", ele diz, como observador preferencial. A loja de peças fica bem em frente ao desgosto.



RUA SÃO JOSÉ, ALTO DO BOA VISTA
Luciana, que torceu e fraturou o pé no buraco, saindo do trabalho, acredita que o desgosto está ali há mais de dois anos. Bem próximo à guia, é fundo e engana quem estaciona, desce do carro ou anda por ali. "Eu fui mais uma vítima desse descaso com as ruas da cidade". O buraco deverá levar a Prefeitura à Justiça. Luciana pensa em entrar com um processo.



AVENIDA TOMAZ ALBERTO WHATELY
A avenida que leva ao aeroporto de Ribeirão parece um queijo suíço. É tanto buraco que fica difícil escolher um para fotografar. Quem passa por ali, reclama. "Não adianta tapar os buracos. Tem que fazer direito", diz o engenheiro civil Maurício Morandini. Ele trabalha na região e se cansou de consertar o carro. "É pneu, balanceamento. Não aguenta tanto buraco".



RUA ORUNMILÁ, DESEMBOCA NA VIA NORTE
A rua parece uma parte esquecida da cidade. É buraco do início ao fim, além das calçadas destruídas e do mato alto. Na área, trafegam muitos caminhões de firmas de reciclagem e entulho. Emílio José de Novaes conta que no começo do ano a via era um tapete. "Mas o asfalto era de má qualidade e foi quebrando tudo. Dá desgosto de ver".



AVENIDA VEREADOR MANIR CALIL
Bem em frente a uma escola infantil, um buraco próximo à guia tira o sossego das funcionárias. "A criança pode cair, sair correndo e tropeçar", diz Mariana Cabral. Ela é uma das que listam histórias de buracos. Uma amiga estragou o fundo do carro no Parque Industrial. No Parque das Andorinhas, a colega de trabalho revela: "Não dá para andar na principal avenida".



RUA ABRÃO CAIXE COM AVENIDA LEAIS PAULISTA

O buraco de quatro meses é invisível para o tapa-buracos. Os moradores contam que a equipe da Prefeitura tapou um buraco a 100 metros, mas se esqueceu do principal. No cruzamento de duas ruas com muito trânsito, ele é vilão dos pneus e motoqueiros. As quedas são frequentes por ali.

ANÁLISE

Prevenção e análise são soluções

O desgaste do asfalto e soma de fatores — o tráfego, principalmente em vias onde passam ônibus e caminhões — ao longo dos anos são os principais fatores. Com o passar do tempo, o asfalto envelhece e fica mais quebradiço. É preciso um processo de reforma, com manutenção preventiva, para evitar o desgaste. O problema é que as prefeituras não fazem manutenção preventiva. Não é um problema só de Ribeirão mas de todo o Brasil. As prefeituras deixam a deterioração ir até o recapeamento. Como já está muito deteriorado, porém, a camada que está envelhecida vai deteriorar o recape. É um ciclo. A solução é avaliar as áreas em que é possível fazer a manutenção preventiva, retardando o envelhecimento. Nos locais onde é necessário recape, é fundamental uma análise para que o recapeamento seja feito o suficiente para suportar o tráfego.

José Leomar Fernandes Junior
Professor da USP especializado em asfalto

"Eu sou só mais uma vítima desse descaso. Não vejo mobilização para melhorar. Os buracos estão pela cidade causando transtorno"

Luciana Lemos Barreto
Se furei em buraco

OUTRO LADO

Prefeitura garante obras e novo recape

A Prefeitura de Ribeirão Preto informou, por meio de assessoria de imprensa, que irá resolver os buracos citados na reportagem até a próxima segunda-feira, com exceção da rua Orunmilá.

A via está passando por obras para a implantação de galerias de águas pluviais no local, a Prefeitura justificou. "Em breve a via deverá receber a fase final de asfaltamento", diz nota oficial.

A administração informou ainda que há obras de recapeamento em andamento nos bairros Campos Elísios e Ipiranga. "Por meio do Desenvolve SP, serão investidos R\$ 15 milhões de recursos do Governo Estadual e as obras compreenderão 76 quilômetros de 177 ruas e avenidas, de oito bairros da cidade", informou a Secretaria de Obras em nota.



Trajetórias do Desejo

Publicado por Da Redação em 16 de junho de 2015 - 14:59 - Categoria: Cursos e palestras

No dia 17, às 12h30, a Liga de Estudos de Gênero e Sexualidade da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP promove a palestra *Trajetórias do Desejo: mediações sociais e históricas na busca por parceiros amorosos/sexuais entre homens*.

O palestrante será João Paulo Ferreira, bacharel em gerontologia e mestrando em sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFScar). A linha de pesquisa de Ferreira reúne temas relacionados ao estudo da sexualidade, mídias digitais, gênero, desejo e masculinidade.

O evento, gratuito e sem necessidade de inscrições terá lugar no Auditório I da EERP, Av. Bandeirantes, 3.900, campus da USP de Ribeirão Preto.

Mais informações: (16) 3315.3389

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: **<http://www.usp.br/agen>**

URL do artigo: **<http://www.usp.br/agen/?p=211862>**

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Pesquisa em álcool e outras drogas

Publicado por [Da Redação](#) em 16 de junho de 2015 - 14:44 - Categoria: [Cursos e palestras](#)

Por Crislaine Messias, do Serviço de Comunicação Social do Campus de Ribeirão Preto

Até dia 28 de junho, estão abertas as inscrições para o curso *Formação à Distância de Pesquisadores em Álcool e outras Drogas Psicoativas*. Promovido pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP, ele será realizado de 3 a 6 de agosto.

A atividade é direcionada a professores, mestrandos, doutorandos e profissionais da área da educação, saúde e justiça, que tenham conhecimento básico ou experiência em pesquisas relacionadas ao uso de drogas lícitas ou ilícitas.

O curso disponibilizará 50 vagas, sendo 15 vagas para profissionais brasileiros e 35 vagas para profissionais da América Latina, Caribe e África Portuguesa. Serão de 600 horas, distribuídas em três módulos a distância, um módulo presencial e elaboração de uma monografia.

A inscrição para o curso é gratuita e deve ser feita [pela internet](#) ^[1]. O módulo presencial será na EERP, campus da USP em Ribeirão Preto, Av. Bandeirantes, 3900. Os participantes que não residem em Ribeirão Preto terão suas despesas de viagem, hospedagem e alimentação custeadas pelo curso. Confira mais informações no [site do evento](#) ^[2].

Mais informações: e-mail cursoad@eerp.usp.br ^[3]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=211815>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Simpósio Imagem Corporal

Publicado por [Da Redação](#) em 16 de junho de 2015 - 12:52 - Categoria: [Cursos e palestras](#)

Por Crislaine Messias, do Serviço de Comunicação Social do Campus de Ribeirão Preto

Até dia 26 de junho, estão abertas as inscrições para o oitavo *Internacional Symposium of Body Imaging*, promovido pelo Centro de Ciências da Imagem e Física Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) da USP. Ele será realizado entre os dias 26 e 27 de junho.

A programação do simpósio contará com a presença de palestrantes nacionais e internacionais e o objetivo é apresentar e discutir as principais inovações no diagnóstico por imagem em medicina interna, através da interação com profissionais de várias disciplinas.

Direcionado para graduandos, pós-graduandos, residentes, professores e profissionais da área da saúde, as inscrições variam de R\$ 400,00 a R\$ 850,00 e devem ser feitas neste [endereço eletrônico](#) ^[1].

O evento é coordenado pelos professores Jorge Elias Junior e Valdair Francisco Muglia, da FMRP, e tem o apoio da Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (FAEPA), do Hospital das Clínicas da FMRP.

O local do simpósio é o Centro de Convenções de Ribeirão Preto, Rua Bernardino de Campos, 999, Ribeirão Preto.

Mais informações: (16) 3967-1003

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=211821>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Instrumentação médica e ultrassom

Publicado por Da Redação em 16 de junho de 2015 - 12:00 - Categoria: Cursos e palestras

Por Crislaine Messias, do Serviço de Comunicação Social do Campus de Ribeirão Preto

Dia 17 de junho, às 10 horas, será realizada mais uma edição do programa *Colóquios em Ciência da Computação*, do Departamento de Computação e Matemática (DCM) da Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP.

O convidado é o professor Antonio Adilton Carneiro, do Departamento de Física da FFCLRP, que falará sobre "*Tecnologias desenvolvidas pelo grupo de Inovação em Instrumentação Médica e Ultrassom e a criação de Startups (GIIMUS)*".

O GIIMUS foi criado em 2004 e atua em pesquisas científicas e tecnológicas voltadas para o desenvolvimento de produtos e processos aplicados ao diagnóstico e terapia clínica usando técnicas não ionizantes, como ultrassom, ótica e magnetismo.

A palestra é gratuita, aberta ao público e será na sala 502, Bloco 1 do Departamento de Computação e Matemática da FFCLRP, campus da USP em Ribeirão Preto, Av. Bandeirantes, 3900.

Mais informações: (16) 3315-0562

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=211818>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

FEA-RP recebe alunos estrangeiros para o Summer Program

Na próxima segunda-feira (22), a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP) receberá 16 alunos da Universidade de Surrey, na Inglaterra, para participar do *Summer Program 2015 - Brazilian Business & Culture*, curso voltado a alunos de universidades estrangeiras que queiram aprender sobre o ambiente de negócios no Brasil.

"A edição deste ano será marcada pela diversidade dos alunos", explica a professora e coordenadora do *Summer Program*, Luciana Morilas. Além dos estudantes britânicos, a Universidade de Surrey enviará também alunos da Malásia, Coreia do Sul, França e

Romênia. O curso terá também a participação de dez alunos da USP, sendo oito da FEA-RP e dois da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (FDRP).

Outro destaque da edição de 2015 foi o aumento da procura. Na primeira edição, em 2014, cinco alunos estrangeiros participaram do curso. Para este ano, o número mais que triplicou. "A maior procura em 2015 mostra que a primeira edição foi um sucesso e isso fez crescer o interesse dos alunos", avalia Luciana.

O *Summer Program 2015* dará ênfase a conteúdos ligados à economia, cultura brasileira e agronegócio, com todas as disciplinas ministradas em inglês. As aulas vão até 10 de julho.

MBA de Gestão Esportiva na USP

A Goal Projetos, em parceria com a Fundace (Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia), realizam nesta quinta-feira (18) café da manhã para a apresentação do MBA (Mestrado em Administração de Negócios) de Gestão Esportiva da USP (Universidade de São Paulo).

As inscrições estão abertas pelo site da Fundace, e as aulas têm previsão de início para o mês de agosto. Elas serão realizadas quinzenalmente aos sábados, com 24 meses de duração, carga horária de 504 horas e corpo docente composto por Doutores da USP e profissionais gabaritados da área esportiva.

Para um dos coordenadores do curso, Sócrates Júnior, o MBA é uma ótima oportuni-

dade para quem quer explorar o mercado esportivo, tanto na região de Ribeirão Preto, quanto em outras localidades. "O interior tem um potencial de crescimento fantástico na área. Claro que as oportunidades são menores do que na capital, mas essa lacuna é uma grande chance para quem quer empreender e aprofundar-se em quaisquer das áreas esportivas", disse.

Lembrando ainda da falta de profissionais qualificados também nos grandes centros, Sócrates diz que o curso dá aos alunos a oportunidade de crescimento não só dentro da sala de aula. "O aluno formado sairá com um diploma da melhor universidade do país, além de aulas com excelentes professores e um networking muito grande, fazendo uma tabela entre teoria e prática."

FONTE	TRIBUNA
DATA	18 / 6 / 15
PÁGINA	A - 4

O impacto da inteligência na desigualdade global



JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

* Professor da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (USP-RP)

jadsilva@usp.br

A constatação da persistência da desigualdade global e disparidade nos diferentes tipos de condição humana, a despeito dos grandes esforços internacionais para reduzi-las, e equalizá-las, em todo o mundo, conduz-nos a uma explicação teórica para o fracasso de removê-las. Alhures mencionamos que todas as teorias de desenvolvimento econômico, bem como as explicações da persistência da pobreza, são baseadas na suposição axiomática de que os vários fatores ambientais são suficientes para explicarem a desigualdade global nas condições humanas. De acordo com essas hipóteses, não é necessário levar em consideração o possível impacto da natureza humana (sinônimo de inteligência) sobre a desigualdade global porque, de acordo com uma suposição implícita, não pode haver diferenças significativas nas habilidades inatas (sinônimo de inteligência) das nações.

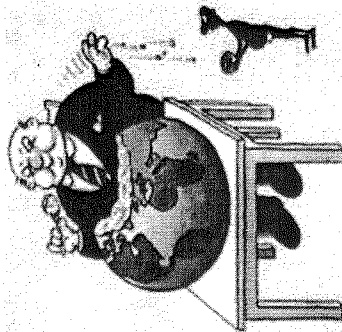
Essas observações têm levado alguns estudiosos à conclusão de que tais suposições axiomáticas são errôneas, pois inúmeros estudos têm claramente revelado que o nível do QI nacional pode variar consideravelmente de país para país. Ao lado disso, tem sido, também, constatado que, mesmo dentro de nações, sejam elas de pequenas ou grandes dimensões, há diferenças sistemáticas no nível de QIs nacionais entre regiões. Assim considerando, torna-se difícil explicar tais diferenças unicamente por fatores ambientais, embora seja certo que estes afetem o nível de QI nacional em alguma extensão. Talvez seja mais razoável assumir (ainda que seja politicamente incorreto) que claras diferenças nos QIs nacionais entre grupos continentais sejam devidas, principalmente, às diferenças nas habilidades mentais das populações e nações. Ademais, pelo fato de nações inteligentes serem, usualmente, mais hábeis em criar melhores condições de vida para seus habitantes do que nações menos inteligentes, é razoável arguir que a desigualdade global nas condições humanas seja devida, principalmente, à evolutiva diversidade humana mensurada pelo QI nacional.

Nesse ponto, é justificável perguntar, "Como QI nacional é suposto afetar o nível das con-

dições humanas mensuradas pelos vários indicadores econômicos, escolásticos, sociais e de saúde?", bem como "Qual é o mecanismo através do qual a diversidade humana, mensurada pelo QI nacional, pode elevar, ou diminuir, o nível das condições humanas?". Alguns estudiosos, de um lado, argumentam que esse mecanismo é conectado com a "luta" pelos recursos escassos e pela existência, tal como descrito pela Teoria Darwiniana da Evolução e pela seleção natural. Assim sendo, alguns competidores têm mais sucesso do que outros, de forma que os recursos escassos não se tornem igualmente distribuídos entre os competidores. Por sua vez, outros teóricos assumem que as pessoas lidam diferencialmente com a complexidade que permeia o nosso cotidiano, complexidade, esta, entendida, pelos mesmos, como sendo sinônimo de inteligência. O que nos leva a constatar que ambos os argumentos enfatizam o "sucesso" no mundo moderno como algo não aleatório, mas, sim, dependente, em parte, da constituição hereditária dos competidores bem-sucedidos.

Pelo fato de inteligência ser, certamente, usada na "luta" pelos bens escassos, bem como para lidar com a alta complexidade das tarefas modernas, é razoável assumir que indivíduos mais inteligentes e grupos (nações, estados) têm, usualmente, melhores chances de serem mais bem-sucedidos do que os indivíduos ou grupos menos inteligentes. Consequentemente, o QI nacional poderia estar positivamente correlacionado com o nível das condições humanas mensurado pelos vários

indicadores, alguns dos quais mencionados acima. Esta hipótese, enfatizando o papel da inteligência (QI) na riqueza, pobreza e nas desigualdades das nações, e de regiões dentro dessas nações, pode ser empiricamente testada baseando-se, essencialmente, nas correlações dos diferentes QIs nacionais ou nas correlações das regiões dentro de nações (por exemplo, Estados, Províncias, Departamentos) e os variados indicadores de riqueza, de pobreza e de disparidades nas condições humanas.



FONTE TRIBUNA
DATA 18/06/75
PÁGINA A-2

FONTE A CIDADE
DATA 28 16 15
PÁGINA A-10

PALESTRA GRATUITA

DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Hoje, a partir das 16h30, a Faculdade de Medicina da USP promove a palestra "Agregados proteicos como alvos na terapia de doenças neurodegenerativas e câncer".
Informações pelo gabriela@fmrp.usp.br